



FOTO: DIVULGAÇÃO

MISERICÓRDIA

ARISTIDES DE SOUSA MENDES - UMA CONSCIÊNCIA CORAJOSA E JUSTA

"QUE MUNDO É ESTE EM QUE É PRECISO SER LOUCO PARA FAZER O QUE É CERTO?" - ARISTIDES DE SOUSA MENDES

Aristides de Sousa Mendes nasceu em Cabanas de Viriato, Portugal, em 19 de julho de 1885, foi um diplomata e cônsul de Portugal em Bordeaux, no ano da invasão da França pela Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Neste período, sob a ditadura de Salazar, Portugal era uma nação alegadamente "neutra", ainda que de forma evidente e não oficial, fosse pró-Hitler. O governo português emitiu a perversa "Circular 14" a todos os seus diplomatas, para que negassem refúgio seguro aos refugiados, incluindo explicitamente judeus, russos e apátridas.

Sousa Mendes desafiou ordens expressas do presidente e ditador português Antônio de Oliveira Salazar, que acumulava também a função de Ministro dos Negócios Estrangeiros, e durante três dias e três noites - juntamente com dois dos seus quinze filhos e sem parar sequer para comer - concedeu milhares de vistos de entrada em Portugal a refugiados, principalmente de origem judaica, que fugiam da Alemanha, e também para outros indivíduos que procuravam asilo, pois desejavam fugir da França em 1940. Ergueu-se a voz de sua consciência, emitindo vistos à revelia e salvando milhares de pessoas de uma morte certa. Algumas fontes apontam o número de refugiados salvos por Sousa Mendes na ordem das trinta mil vidas, vistos que se destinavam quer a indivíduos, quer a famílias inteiras. Foi severamente castigado por Salazar, que lhe retirou o cargo e lhe negou qualquer forma de garantir sustento digno a sua família,

o que se revelou trágico, uma vez que ele tinha quinze filhos, e que também foram colocados numa lista negra, impedidos pelo regime, de ingressar no ensino universitário. A casa de sua família foi penhorada e vendida como forma de saldar dívidas. A comunidade judaica de Lisboa foi a única a ajudá-los, providenciando abrigo e alimentação e auxiliando seus filhos a mudar-se para os Estados Unidos e Canadá. Aristides de Sousa Mendes morreu em 03 de abril de 1954 na miséria, mas lutou pela justiça dos seus feitos até os últimos dias de sua vida. Muitos de seus atos foram reconhecidos após o seu falecimento. O primeiro veio em 1966, de Israel, que o declarou "Justo entre as Nações". Em 1986, o Congresso dos Estados Unidos emitiu uma proclamação em honra dos seus atos heroicos. Mais tarde, foi finalmente reconhecido por Portugal, tendo o Presidente Mário Soares, apresentado desculpas à família Sousa Mendes e o Parlamento Português promoveu-o postumamente à categoria de embaixador.

Sousa Mendes começou sua carreira diplomática ainda muito jovem e em 1910 tornou-se cônsul na Guiana Britânica, passando também por Zanzibar, Brasil (Curitiba e Porto Alegre), Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, Bélgica e, por último, pela França. Era um homem de família e um patriarca que jamais se separou da sua mulher e filhos, proporcionando-lhes educação acadêmica esmerada, assim como aulas de pintura, desenho e música.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,
Alex Melo

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades que, como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br / alex@meusonhonaotemfim.org.br /  /meusonhonaotemfim